DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER POR MEIO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreia Freire de Menezes¹, Maria do Socorro Claudino Barreiro¹, Rosemar Barbosa Mendes¹, Edilene Curvelo Hora¹ e José Elias Gomes Batista Filho²

-
1. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS).
 2. Discente do curso de graduação em Ecologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS).
-

Resumo

Apresentação do objeto: As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem a qual pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, com a finalidade de solucionar os impasses, a fim de promover o seu próprio desenvolvimento. Constitui uma das estratégias ou princípios norteadores de uma proposta pedagógica na qual a aprendizagem se desenvolve em pequenos grupos tutoriais e o professor passa a ser um medidor. Este método tem como elemento central do aprendizado o aluno e um dos seus principais desafios é ensinar o aluno a aprender. Durante o processo de utilização da ABP surgem diversas dificuldades que vão desde a criação do problema até as formas de avaliação formativa (autoavaliação, avaliação do grupo e do tutor). Desse modo, este estudo visa relatar a experiência vivenciada por tutores do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – campus Lagarto. **Revisão de bibliografia:** As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, explícito na invocação de Paulo Freire. É significativo valorizar a expressão de que o aluno é sujeito da ação educativa, atuando em conjunto com o tutor, se envolvendo num processo intermitente de investigação e discussão coletiva. O professor, nesta abordagem, está a serviço do aluno. É mediador entre o saber elaborado e o conhecimento a ser produzido (BEHRENS, 2000). As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são aplicadas com o objetivo de permitir ao acadêmico construir um conhecimento a partir de vivências, de situações reais, possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva dos conteúdos apresentados, bem como, conquistar a autonomia e responsabilidade por seu aprendizado (CECY; OLIVEIRA; COSTA, 2010). Os problemas elaborados para o tutorial devem servir para motivar o aluno, resgatar conhecimentos arquivados na memória, instigar dúvidas científicas, integrar conhecimentos e dirigir o estudo. Quando o problema é mal escrito resulta em desmotivação, leitura pobre e resultados insatisfatórios (HITCHCOCK; ANDERSON, 1997). São utilizadas nas sessões tutoriais avaliações formativas que segundo Troncon 1996, é aquela realizada, regular e periodicamente, ao longo do processo educacional, para obter dados sobre o progresso conseguido e, deste modo, efetivar a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como reforçar as conquistas realizadas. Uma importante característica deste tipo de avaliação é o feedback imediato que deve ser fornecido ao estudante, de modo a poder configurar o processo de obtenção de dados como genuína atividade educacional. Das três propostas avaliativas (autoavaliação, interpares e do tutor), a literatura refere que a avaliação interpares parece ser a mais válida para avaliar habilidades, e a autoavaliação, a de menor acurácia e mais questionada por diversos autores, mas o uso conjunto

das três pode melhorar esta efetividade (PAPINCZAK; GROVES; HAYNES, 2007). **Metodologia:** A sessão tutorial é composta por um tutor e tem em média 10 alunos. Os encontros ocorrem duas vezes por semana e seguem os passos preconizados na ABP. Na primeira fase o problema é apresentado e os alunos formulam objetivos de aprendizagem, após estudo individual realizado fora do grupo tutorial, os alunos rediscutem o problema à luz dos novos conhecimentos adquiridos. O tutor deverá garantir que os alunos participem e que a discussão não se distancie do tema, a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. As avaliações são partes fundamentais do método, ao final de cada sessão o aluno avalia através de um portfólio o grupo e se auto-avalia recebendo assim, um amplo “feedback” de seu desempenho, o que possibilita reflexão e autocrítica do aprendizado adquirido. O tutor também avalia cada estudante diariamente através de um formulário que possui alguns critérios como, por exemplo: capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada, criticar e receber críticas e utilização de conhecimentos prévios. Ao final de cada módulo é somada uma nota referente à prova cognitiva. **Resultados:** Acostumados a receber passivamente as informações no método de ensino tradicional, os discentes mostram-se, inicialmente, resistentes à nova estratégia de ensino e com o tempo queixam-se de cansaço e perda de estímulo atribuindo tais fatores a repetição do método. Além disso, eles relatam sentir muita falta de uma maior participação do docente. No entanto, com o passar do tempo é notório o despertar do aluno, da sua autonomia como ser pensante, tornando-se mais independente, ágil e criativo. Eles passam a reter por mais tempo os conhecimentos adquiridos e desenvolvem uma postura inquisitiva e de estudo permanente. O tutor, por sua vez depara-se com o desafio de implementar uma metodologia de ensino inovadora, apresenta dificuldade na elaboração dos textos dos problemas que demandam muita criatividade e conhecimento. Em relação à autoavaliação os docentes percebem que alguns alunos as consideraram irrelevantes e que outros possuem dificuldades decorrentes de timidez, inibição e outras características pessoais. Quanto à avaliação do grupo, eles a consideram importante porque é o momento de fazer com que o aluno perceba que ele está com alguma dificuldade. É notório que nem docentes e nem discentes encontram-se preparados para esse modo de ensinar e aprender. Os tutores reconhecem a necessidade de treinamento, principalmente aqueles que se formaram no método tradicional. A adaptação é contínua e exige muita maturidade dos discentes para descobrirem suas deficiências e respeitarem seus docentes que também são aprendizes da ABP.

Referências

- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2000.
- CECY, C.; OLIVEIRA, G.; A. de.; COSTA, E. **Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica**. Brasília: Abenfarbio, 2010.
- HITCHCOCK, M. A.; ANDERSON, A. S. **Dealing with dysfunctional tutorial groups**. *Teaching Learning Med*; n. 9, p. 19-24, 1997.
- TRONCON, L. E. A. **Avaliação do estudante de medicina**. *Medicina*. São Paulo, n. 4, v.29, p. 430-439, 1996.
- PAPINCZAK, T; YOUNG, L; GROVES, M; HAYNES, M. **An analysis of peer, self, and tutor assessment in problem-based learning tutorials**. *Medical Teacher*; v. 5, n. 29, p. 122-132; 2007.